



## **XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### **OS MOOCs E O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

**HELENA MARIA CHAVES BOAL**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
[helena.boal@gmail.com](mailto:helena.boal@gmail.com)

**LUCIANE STALLIVIERI**  
UFSC  
[lustalliv@gmail.com](mailto:lustalliv@gmail.com)

#### **RESUMO**

O presente artigo busca responder se, através da expressiva ampliação de ambientes virtuais, proporcionados pelos MOOCs, o processo de internacionalização pode ser acelerado. Busca-se compreender a percepção dos estudantes dos MOOCs quanto à finalidade da internacionalização das IES e à possibilidade desses ambientes internacionalizados oportunizarem a interação entre estudantes de diferentes nacionalidades, estimulando o desenvolvimento de suas competências interculturais. A metodologia utilizada para busca de informações foi uma pesquisa de natureza exploratória, através da aplicação de um questionário respondido por 179 alunos, de 44 países, matriculados em cursos online da plataforma Coursera. A análise dos resultados levou à conclusão de que os MOOCs favorecem a disseminação do conhecimento em grande escala e influenciam o processo de internacionalização, pois oportunizam a rápida aproximação de pessoas de diferentes origens e culturas. Os resultados também sinalizam em direção da necessidade de muitas ações que ainda podem ser feitas para aperfeiçoar as formas de interação intercultural entre os alunos.

**Palavras-Chave:** Internacionalização. Ensino Superior. Cursos Online. MOOCs.

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a internacionalização do ensino superior cresceu em importância desde 90s. É fácil constatar que a globalização e a internacionalização estão presentes nos setores econômico, social, cultural e educacional de todos os países. Especialmente no setor da educação, é cada vez mais comum para oferecer cursos bilíngues em ensino fundamental e médio, preparando as crianças para uma nova realidade global, ensinando-os a respeitar e valorizar as diferentes culturas e idiomas.

Nas universidades, a mobilidade internacional recebe um status mais elevado, com o objetivo de formar futuros profissionais, desenvolvendo neles valores diferentes, melhorar a sua sensibilidade cultural e preparando-os para atuar em mercados globalizados. Assim, o maior desafio para o setor educacional no século XXI é se concentrar cada vez mais na necessidade de formar os cidadãos para um mundo globalizado e interligado, em que os professores devem orientar a formação dos alunos a "pensar" e "agir" globalmente.

O uso de novas tecnologias, como a oferta de cursos on-line massivos abertos, conhecidos internacionalmente como “MOOCs”, vem ocorrendo na agenda da educação superior em todo o mundo. A evolução dos estudantes universitários mostra que eles procuram para participar de cursos on-line em instituições de ensino superior localizadas em diferentes países e que visam também a ter contato com pessoas de outras culturas.

Este novo cenário instiga reflexões e estimula o debate sobre a influência e o impacto da MOOCs no processo de internacionalização do ensino superior e que conduz a uma pergunta: por meio da expansão significativa dos ambientes virtuais, fornecida por MOOCs, a internacionalização e o processo intercultural podem ser acelerados?

Através da percepção dos estudantes de MOOCs, é possível discutir o propósito da internacionalização das instituições de ensino superior e as possibilidades reais de tais ambientes virtuais internacionalizados, que além de criar uma interação entre alunos de diferentes nacionalidades também os incentiva a desenvolver sensibilidade e habilidades culturais e interculturais.

A análise dos resultados da investigação apresentada neste artigo conduziu à conclusão de que MOOCs facilitam a disseminação do conhecimento em grande escala e influenciam o processo de internacionalização, uma vez que proporcionam a rápida aproximação de pessoas de diferentes origens e culturas. Mas, os resultados também apontam para a necessidade de muitas ações que ainda precisam ser feitas, a fim de melhorar a qualidade e o acesso à aprendizagem a distância. Currículo mais internacionalizado, cursos oferecidos em outras línguas além do inglês, manter a diversidade ampla e concentrar-se na interação intercultural entre os estudantes são alguns dos itens que merecem atenção imediata.

Ensino à distância aberto e ambientes educacionais virtuais internacionalizados podem ser ferramentas poderosas para construir as pontes necessárias que estamos procurando para manter o mundo conectado de forma pacífica.

Fica clara também a importância de ampliar a cooperação internacional acadêmica, inserir estudantes em locais mais avançados de estudo, receber nas universidades estudantes e docentes vindos de outros países, aumentar o acesso a conteúdos internacionais e, principalmente, ter disponíveis ferramentas que facilitem e agilizem o processo de internacionalização.

Algumas ferramentas já existem para tal finalidade, que são as plataformas para cursos a distância ou *online*. Nelas as universidades disponibilizam cursos para estudantes que podem estar localizados em qualquer parte do mundo. Esses cursos oferecidos são internacionalmente conhecidos como *Massive Open Online Courses* (MOOCs).

Analisando essa nova tendência, Davidson questiona o papel que os MOOCs passarão a exercer no cenário educacional, atuando não somente como uma nova perspectiva para a educação do Século XXI, mas também como uma solução para as discussões isoladas (*insular conversations*) que cada país está mantendo, no caso as universidades americanas, sobre o futuro da educação superior. Especialmente se os MOOCs representam uma forma de internacionalizar a educação americana (DAVIDSON, 2014)

Seguindo essa compreensão, conforme definido por Altbach (2014), os MOOCs podem ser considerados como um emergente e poderoso movimento educacional, o mais recente esforço para aproveitar a tecnologia da informação no Ensino Superior.

Alinha-se esta discussão com Davidson (2014), ao afirmar que o fato de ter participantes com diferentes *backgrounds*, localizados em diferentes partes do mundo não automaticamente assegura que conversas transfronteiriças relevantes ocorrerão, no entanto aumenta-se consideravelmente as chances desse fato acontecer, uma vez que os estudantes compartilham suas experiências sob o ponto de vista da sua cultura e de seu país, com pessoas de contextos drasticamente diferentes do seu.

Sendo assim, o questionamento recai sobre a possibilidade de os MOOCs serem utilizados como mecanismos de aceleração do processo de internacionalização, uma vez que oportunizam importantes momentos para trocas interculturais em ambientes virtuais.

Essas indagações conduzem à reflexão sobre a influência e o impacto dos MOOCs no processo de internacionalização das IES, o que leva o presente artigo a procurar responder se, através da criação e da ampliação de ambientes virtuais de cooperação acadêmica internacional, proporcionados pelos MOOCs, o processo de internacionalização pode ser acelerado. Busca-se compreender, através da percepção dos estudantes dos MOOCs, a finalidade da internacionalização das IES, como uma forma de aproximar pessoas de diferentes culturas e a possibilidade desses ambientes internacionalizados oportunizarem a interação, estimulando o desenvolvimento de competências interculturais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A internacionalização das Instituições de Ensino Superior**

Stallivieri alerta para o fato de que diante do acelerado processo de internacionalização, percebido nas duas últimas décadas, mais efetivamente nos níveis científicos e tecnológico, as universidades passam a buscar o seu espaço diante de um novo panorama que se apresenta. Trata-se de uma questão de sobrevivência, ou seja, é necessário internacionalizar para poder competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. (STALLIVIERI, 2009)

Gacel-Avila (2003) descreve o processo de internacionalização como um ciclo contínuo, da mesma forma que proposto por Knight e de Wit (2007). O ciclo da internacionalização possui 6 fases no qual a instituição se move de acordo com suas ações, conforme mostra a figura abaixo:

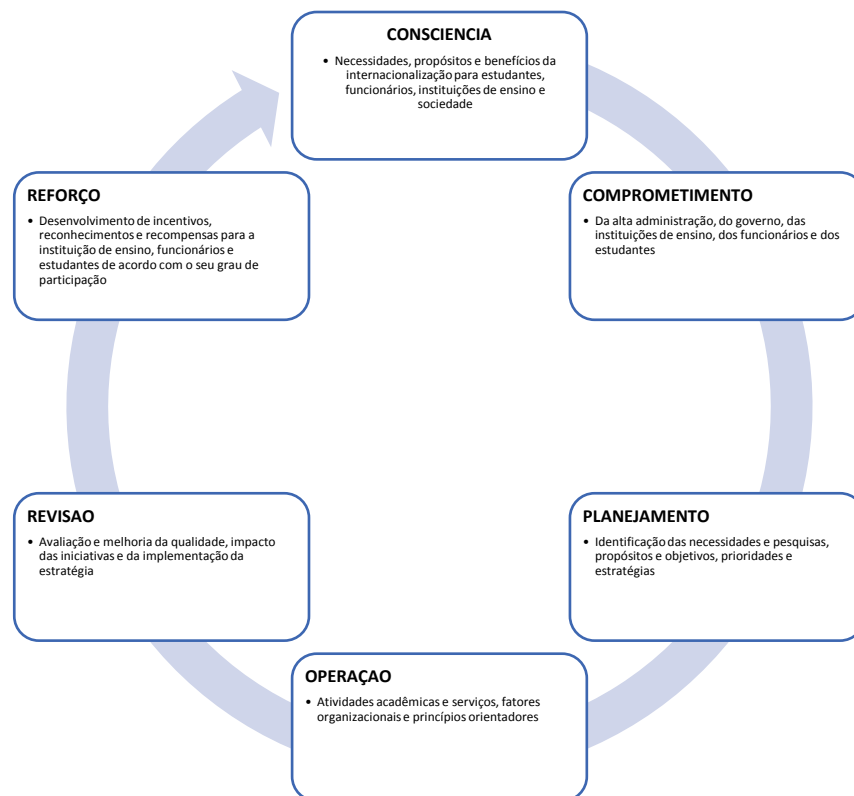


Figura 1: Ciclo da Internacionalização

Fonte: Strategies for Internationalization of Higher Education: Historical and Conceptual Perspectives - Jane Knight e Hans de Wit (2007)

Especialmente nas fases de planejamento e operação, ferramentas de tecnologia devem ser consideradas para tornar estratégias em planos operacionais atingíveis e realizáveis. Essas ferramentas são utilizadas também pela educação à distância, que pode ser considerada uma importante aliada no processo de internacionalização, por tornar possível a aproximação imediata de pessoas que estão geograficamente distantes e consequentemente viabilizar o fluxo e o compartilhamento das informações.

Professor Richard Levin (*CEO* do Coursera e Presidente Emérito de Yale), em conferência recentemente proferida na Hong Kong University, China, afirmou que: parece lógico, portanto, que, atualmente, qualquer discussão sobre a internacionalização do ensino superior aborde os MOOCs e a maneira como eles podem estimular a interação e a aprendizagem dentro e entre culturas. (LEVIN, 2014)

Para fundamentar a importância da educação a distância como aliada do processo de internacionalização, buscou-se em Michael Moore, conhecido como líder no estudo acadêmico da educação a distância, em seu livro "Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line", a Teoria da Interação a Distância que conceitua: "(...) educação à distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica. Nesse processo, o aspecto mais importante é o efeito que a separação geográfica tem no ensino e na aprendizagem, especialmente na interação entre alunos e professores, sobre a concepção de cursos e sobre a organização dos recursos humanos e tecnológicos" (Moore, 2013, p. 295). Ainda, para o mesmo autor, educação a distância é "o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar

diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização instrumental especial” (Moore, 2013, p. 2).

Um exemplo disso são as plataformas para oferta de cursos *online* e a distância, tais como Coursera, EdX e Veduca, onde universidades mundiais disponibilizam cursos para estudantes localizados em todo mundo. São conhecidos internacionalmente como MOOCs (*Massive Open Online Courses*) onde seus cursos são gratuitos e a qualidade do ensino a distância é garantida pelo reconhecimento das universidades parceiras.

Altbach (2014) afirma que, apesar de estar em estágio inicial de seu desenvolvimento, o conceito dos MOOCs tira vantagens dos avanços significativos em tecnologia que permitem uma pedagogia muito mais interativa, bem como a entrega sofisticada de conteúdos.

## **2.2 Massive Open Online Courses (MOOCs)**

Em 2008, George Siemens e Stephen Downes desejavam ampliar a discussão sobre a sua polêmica Teoria do Conectivismo como sendo uma nova Teoria de Aprendizagem. Ofereceram um curso a 25 alunos pagantes da Universidade de Manitoba, Canadá, com participação presencial e para outros 2.300 alunos com participação à distância, de forma gratuita, através de ferramentas tecnológicas, como a *Internet*.

A essa iniciativa, Dave Cornier - Gerente de Comunicação na Web e Inovações na Universidade de Prince Edward Island e pesquisador Senior do Instituto Nacional de Tecnologia na Educação Liberal - deu o nome de MOOC – *Massive Open Online Course* (em português: Curso *Online* Aberto e Massivo).

Em 2011, a Universidade de Stanford, na Califórnia, lançou três cursos no modelo MOOC. “Cada um deles alcançou a marca de cem mil inscritos”, de acordo com Richard Perez-Peña (julho de 2012) em seu artigo “*Top Universities Test the online appeal of free*” para o jornal “*The New York Times*”.

Inspirados pela grande aceitação desses cursos, Daphne Koller e Andrew Ng lançam o COURSERA, que, de acordo com o site *Crunchbase*, contou com capital de investidores na ordem de 85 milhões de dólares americanos, em 4 etapas.

Em 2012, o ano conhecido como o “Ano dos MOOCs”, diversas iniciativas empreendedoras nesse tema foram alavancadas por investidores e universidades bem-conceituadas internacionalmente. Dentre essas iniciativas destacam-se: Coursera, edX, OpenUded, Udacity, Miriada X, UniMooc, NovoEd, Veduca, Wedubox e MITx, cuja evolução é apresentada na Figura 2.

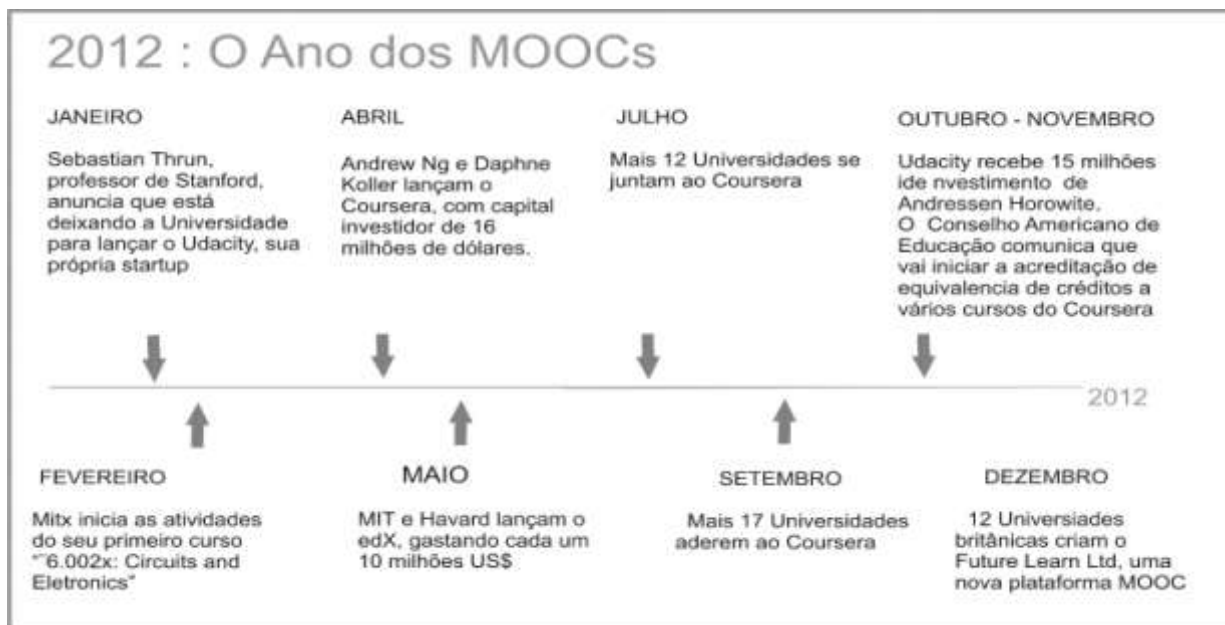


Figura 2: O ano dos MOOCs

Fonte: GSVCapital University 2.0 – MOOCs

Atualmente, os MOOCs compartilham as seguintes características:

- Os participantes dos cursos estão localizados pelo mundo inteiro;
- Os participantes e os professores agregam, refazem e redirecionam o conteúdo dos cursos durante sua duração;
- O conteúdo dos cursos não fica armazenado em apenas um local. Ele pode ser encontrado pela internet e acessado de diferentes formas;
- A maioria dos MOOCs é gratuita. Pode haver uma taxa se o aluno deseja validar os créditos para obter um certificado que possa ser acreditado;
- Como o próprio nome diz *Massive*, cada curso pode ter muitos participantes ao mesmo tempo;
- A sala de aula virtual é um dos locais onde a interação entre os participantes e com os professores acontece, além de blogs pessoais, portfólios, redes sociais e outros.

Se por um lado essas características impulsionaram grande adesão aos MOOCs por parte das Universidades reconhecidas internacionalmente, outras características ainda inibem a participação de algumas Instituições, tais como o número de alunos por turma, a metodologia *hands-off* e a ética, conforme apresentado no Quadro 01.

| Fatores inibidores         | Justificativa   |
|----------------------------|---|
| Número de alunos por turma | Universidades que encorajam e defendem a limitação do tamanho das turmas podem hesitar em oferecer cursos “massivos”.             |
| “Hands Off”                | Os MOOCs são cursos do tipo “Hands Off” <sup>1</sup> , ou seja, cursos que envolvem discussões presenciais e constante interação. |
| Ética                      | A característica “invisibilidade” pode negar aos estudantes as competências filosóficas para pesar suas decisões e opções.        |

Quadro 01: Características que inibem a participação das Universidades

Fonte: onlinecolleges.org

### 2.3 Massive Open Online Courses (MOOCs) no Mundo

Várias instituições educacionais no mundo estão percebendo a expansão do mercado para os MOOCs e estão se organizando, de forma a oferecer novos cursos e novas possibilidades através das ferramentas e plataformas virtuais.

O edX é uma ferramenta criada por duas instituições de ensino superior americanas: a Harvard University e o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Conta com outras 26 universidades localizadas em outros países e oferece cursos na área do Direito, História e Ciências da Computação. Todos os cursos são oferecidos no idioma inglês. O acesso às aulas *online* é grátis, porém a emissão dos certificados de acreditação é cobrada.

O Coursera possui parceria com 111 universidades que utilizam sua plataforma, entre elas a Universidade de Stanford, Princeton, Columbia, Yale, Michigan e Pensilvânia. Oferece 767 cursos e alguns já foram traduzidos em 13 idiomas. Seus cursos são gratuitos e os certificados são entregues mediante pagamento de uma taxa.

Com o apoio da Comissão Europeia, o OpenUped foi formado por doze países e oferece cursos na área de Psicologia, Ciências, Tecnologia e Economia. Os cursos são ministrados em até 12 línguas. O OpenUped concede certificados, mas cobra para validá-los como crédito acadêmico.

A plataforma Udacity, diferentemente das plataformas para MOOCs já apresentadas, permite que o aluno escolha quando quer iniciar ou concluir o curso. O acesso aos cursos e o certificado são gratuitos.

Composto por 18 universidades ibero-americanas da rede Universia, como a Rei Juan Carlos, a Politécnica de Valência e a Politécnica de Madri, o ambiente virtual da MiriadaX disponibiliza cursos nas áreas de Astronomia, Direito, Linguística e Economia. Todos os cursos oferecidos têm data de início e fim. Uma característica desta plataforma é que os cursos são ministrados no idioma espanhol. No entanto, há interesse da rede Universia em também oferecer os cursos *online* em português. Os certificados e o acesso ao conteúdo são gratuitos.

Atentos à tendência mundial dos estudos sobre empreendedorismo e ambiente virtual, a Universidade de Alicante e o Instituto de Economia Internacional, ambos na Espanha, criaram a UniMOOC, dedicada a esse tema, oferecendo o curso de Empreendedorismo em Economia Digital. O curso já tem mais de 20 mil inscritos (dados de 2014) e o aluno aprende a criar *startups* e a empreender de forma sustentável. Também acompanhando a prática da Udacity, o aluno se inscreve em qualquer época, escolhendo assim o melhor momento para iniciar o curso. O curso é ministrado em idioma espanhol e o certificado, bem como o acesso ao conteúdo, também são gratuitos.

---

<sup>1</sup> Hands-off: denota a política de não envolvimento.

Embarcando na ideia de compartilhamento e colaboração do ambiente virtual, a Universidade de Stanford, Califórnia, criou a plataforma NovoEd. Todos os cursos são gratuitos e são planejados de forma colaborativa com os alunos. A ferramenta também oferece disciplinas exclusivas para os cursos presenciais da Universidade de Stanford.

No Brasil, a Veduca conta com a participação da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Brasília (UnB). Está em negociação para criação de novos cursos com o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), a Fundação Getúlio Vargas (FGV), as Pontifícias Universidades Católicas de São Paulo (PUC-SP) e do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O acesso aos cursos e certificados são gratuitos.

## 2.4 Os MOOCs da plataforma Coursera

Atualmente, o Coursera é uma das mais importantes plataformas de cursos *online*, massivos gratuitos do mundo. Em seu *site* é possível ler sua missão: “*We provide universal access to the world’s best education*”.

Sua sede está localizada em Mountain View, Califórnia – Estados Unidos. Possui mais de 90 funcionários e tem 8 investidores: *Kleiner Perkins Canfield & Byers, New Enterprise Associates, GSV Capital, International Finance Corporation, Learn Capital Venture Partner, Laureate Education, Word Bank e Yuri Milner*.

A tecnologia que utiliza está preparada para se comunicar com as plataformas web, iOS e Android. Seus cursos são ministrados em até 13 idiomas: inglês, chinês, francês, russo, espanhol, português, turco, ucraniano, alemão, árabe, italiano, japonês e hebraico.

O Coursera tem parceria com as principais universidades e instituições de educação reconhecidas internacionalmente. Quanto à forma de ensino, o Coursera projetou sua plataforma baseada em métodos comprovados de ensino verificados pelos principais pesquisadores (coursera.org). Assim a *startup* elenca 4 fundamentos que embasam sua visão, chamada de “a experiência Coursera”:

- a) A eficácia da aprendizagem *online*: O ensino *online* desempenha um papel significativo na educação continuada.
- b) Pedagogia do domínio: Com base em uma abordagem desenvolvida pelo psicólogo educacional Benjamin Bloom, a pedagogia do domínio ajuda os alunos a compreenderem plenamente um tópico antes de passar para outro mais avançado.
- c) Avaliação entre colegas: Em muitos cursos, as tarefas mais significativas não podem ser facilmente classificadas por um computador. É por isso que o Coursera utiliza as avaliações de pares, onde os alunos podem avaliar e fornecer *feedback* sobre o trabalho de outro colega.
- d) Educação Mista: Muitas instituições parceiras do Coursera utilizam os recursos da plataforma para proporcionar aos seus alunos uma melhor experiência de aprendizado. Estudos mostram que o modelo de ensino misto (*online* e presencial) aumenta o envolvimento, a frequência e o desempenho dos alunos.

Outro dado relevante sobre o Coursera é que até novembro de 2014, a *fanpage* do Coursera no *Facebook* recebeu mais de 678 mil curtidas. No *Google+*, o Coursera possui 1.203.209 seguidores e teve 28.225.885 visualizações (dados de 6 de dezembro de 2014) e no *LinkedIn* possui o perfil de 45.762 seguidores e o grupo possui 10.584 integrantes (dados de 06 de dezembro de 2014) - atualmente, de acordo com levantamento da ferramenta de inteligência em marketing digital da Serasa Experian, a Hitwise, divulgado em janeiro de 2014, são consideradas como principais redes sociais o *Facebook* e o *LinkedIn*.



Diante dessas informações, surge a necessidade de verificar se os MOOCs realmente podem ser considerados ferramentas de aceleração do processo de internacionalização.

Para tanto, foi escolhido o MOOC Coursera como base amostral deste estudo e consequentemente foi realizada uma pesquisa que objetivou, mediante dez perguntas, identificar algumas características dos alunos do Coursera, bem como entender suas motivações em realizar o curso através da plataforma, seu nível de satisfação quanto aos cursos realizados e intenção de realizar algum curso presencial fora do seu país de moradia, caracterizando assim a intenção de mobilidade acadêmica internacional.

### 3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

Ao estudar o melhor método para escolha da amostra, foi identificado que não seria possível utilizar uma amostragem probabilística porque não são conhecidos todos os elementos da população, uma vez que os respondentes da pesquisa poderiam ser os atuais alunos ou os antigos e assim inviabilizando o cálculo do tamanho da amostra e consequentemente seu sorteio.

Optou-se, então, pela aplicação de método não probabilístico por julgamento. Assim, após a elaboração do questionário e aplicação do pré-teste, foi utilizada a plataforma *SurveyMonkey* para a criação do questionário definitivo *online*, recepção das respostas e apuração dos resultados.

O *link* para resposta à pesquisa foi postado em todos os grupos cujo assunto é Coursera, no *Linkedin* e *Facebook*. A pesquisa foi aplicada no período de 8 de outubro até 05 de dezembro de 2014. Foram recebidas 179 respostas de estudantes localizados em 44 países.

As perguntas do questionário aplicado versaram sobre a idade dos respondentes, sexo, grau de instrução, país onde vive, proficiência em línguas, como conheceu o Coursera, há quanto tempo conhece o Coursera, como avalia o curso que realizou, porque escolheu o Coursera e quanto a mobilidade (se já realizou algum curso fora do país onde vive e se pretende realizar).

Como os grupos do Coursera no *Linkedin* e *Facebook* tem integrantes no mundo todo, o questionário elaborado teve uma versão em inglês, e assim todos puderam compreender as perguntas. As três primeiras perguntas do questionário corresponderam ao perfil social dos respondentes.

Sobre a faixa etária, percebe-se que 21,25% dos respondentes tem 50 anos ou mais. Nesta faixa etária, o aluno já está com a sua carreira profissional consolidada e mesmo assim ainda busca novos conhecimentos e/ou reciclagem, pois se inscreve em um curso *online* do Coursera.

De acordo com Davidson (2014), os MOOCs têm a capacidade de ampliar a comunidade a que os estudantes são expostos, incluindo características como "a variedade de idades, diferentes estágios de vida, carreiras, experiências educacionais", que podem ser positivamente explorados dada a riqueza da diversidade.

Quanto à segunda pergunta, identifica-se uma terceira opção sobre a variável sexo: a opção de o respondente não responder. Essa opção foi identificada no pré-teste e sugerida pelo Professor Dr Lorenzo Vigentini, da *University of New South Wales* e ministrante do curso *Questionnaire Design* do Coursera. Nas respostas foram apurados dois respondentes que se abstiveram de responder. Outro ponto é que, apesar da amostragem ser por conveniência, o número de mulheres e homens não foi discrepante: 40,23 % dos respondentes são do sexo feminino e 58,66 % dos respondentes são do sexo masculino.

Quanto ao nível de escolaridade, mais de 87% dos respondentes possuem nível universitário ou pós-graduação/doutorado. Percebe-se a tendência de mesmo estas pessoas possuírem um bom grau de instrução, e 41,34 % um excelente grau de instrução, continuam buscando mais conhecimento ao realizarem pelo menos um curso no Coursera. Pode-se arriscar concluir que estas respostas estão ligadas também às respostas da pergunta 09 do questionário:

“Por que escolheu fazer um curso do Coursera?”. Devido ao número relativamente pequeno de questionários não foi possível aplicar um método de correlação entre essas duas variáveis (idade e motivação).

Ao se tratar dos temas internacionalização das Instituições de Ensino Superior, mobilidade acadêmica e cooperação acadêmica internacional, é fundamental incluir nessa discussão as variáveis país em que vive e proficiência em línguas, abordadas nas questões 4 e 5. O resultado obtido para o país de residência foi o seguinte:

| PAÍS           | Fi | %     |
|----------------|----|-------|
| Estados Unidos | 49 | 27,37 |
| Brasil         | 42 | 23,46 |
| Reino Unido    | 9  | 5,03  |
| Índia          | 7  | 3,91  |
| Alemanha       | 5  | 2,79  |
| Espanha        | 5  | 2,79  |
| Itália         | 5  | 2,79  |
| Portugal       | 5  | 2,79  |
| Suíça          | 3  | 1,68  |
| Grecia         | 3  | 1,68  |
| Lituania       | 3  | 1,68  |
| Turquia        | 3  | 1,68  |
| Austrália      | 2  | 1,12  |
| Canadá         | 2  | 1,12  |
| Holanda        | 2  | 1,12  |
| Nova Zelândia  | 2  | 1,12  |
| Bélgica        | 2  | 1,12  |
| Macedônia      | 2  | 1,12  |
| Malásia        | 2  | 1,12  |
| Nigéria        | 2  | 1,12  |
| Áustria        | 1  | 0,56  |
| Colômbia       | 1  | 0,56  |
| França         | 1  | 0,56  |
| Israel         | 1  | 0,56  |
| Japão          | 1  | 0,56  |
| México         | 1  | 0,56  |
| Polónia        | 1  | 0,56  |
| Kosovo         | 1  | 0,56  |

|                   |     |      |
|-------------------|-----|------|
| Argentina         | 1   | 0,56 |
| Bangladesh        | 1   | 0,56 |
| China             | 1   | 0,56 |
| Hong Kong         | 1   | 0,56 |
| Haiti             | 1   | 0,56 |
| Hungria           | 1   | 0,56 |
| Ira               | 1   | 0,56 |
| Kenia             | 1   | 0,56 |
| SriLanka          | 1   | 0,56 |
| Noruega           | 1   | 0,56 |
| Peru              | 1   | 0,56 |
| Paraguai          | 1   | 0,56 |
| Qatar             | 1   | 0,56 |
| Singapura         | 1   | 0,56 |
| Siria             | 1   | 0,56 |
| Trinidad y Tobago | 1   | 0,56 |
| Total             | 179 | 100  |

Tabela 01: País de residência dos entrevistados

Fonte: As autoras

Devido ao *link* da pesquisa ter sido divulgado nas redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*, foram obtidas respostas dos mais diversos países, o que enriqueceu a pesquisa. Para facilitar a análise das respostas à pergunta 4 do questionário aplicado, os países foram agrupados em seis continentes. A participação de mais de 10% dos entrevistados que moram na Ásia mostrou que há uma tendência crescente de busca pelo conhecimento globalizado por pessoas que moram nesse continente. Isso pode ser relacionado através de dados que o Coursera publicou em seu site, em 2012, sobre a localização de seus alunos. Os cinco países que apresentaram maior número de alunos foram: Estados Unidos (38,52%), Brasil (5,93%), Índia (5,16%), China (4,11%) e Canadá (4,07%).

Esse cenário reforça a ideia apresentada por Davidson (2014) durante a realização do MOOC, oferecido pela Duke University, intitulado *History and Future of (Mostly) Higher Education*, quando diz que: "*diversity is our operating system*". Dada a vasta comunidade internacional que assina o contrato para participar do MOOC esta afirmação é verdadeira em um sentido demográfico para um curso *online* que se destina a reimaginar o Ensino Superior. O mesmo ocorreu com a presente pesquisa, que contou com respondentes de 44 países. Os que apresentaram maior quantidade de respondentes foram: Estados Unidos (25,13%), Brasil (23,46%), Reino Unido (5,02%), Índia (3,91%), Alemanha (2,79%), Espanha (2,79%), Itália (2,79%) e Portugal (2,79%), reforçando a amplitude do alcance geográfico que as plataformas tem.

Quanto à proficiência em línguas, os respondentes foram unânimes em responder que o inglês é a língua que tem maior domínio, depois da sua língua nativa. Essa resposta já era esperada porque o inglês é a língua mais utilizada em negócios e em estudos no mundo. As outras línguas mais apontadas pelos respondentes foram espanhol (35,75%) e português (35,19%).

Após essa primeira etapa do questionário que mapeia o perfil dos respondentes, a segunda etapa teve o objetivo de conhecer a percepção dos entrevistados com relação ao Coursera e como realizaram a sua escolha pelo curso. Para isso as perguntas 6, 7, 8 e 9 do questionário avaliaram como o respondente conheceu a plataforma, bem como há quanto tempo o mesmo é estudante do Coursera, como avalia os cursos que fez e porque escolheu um curso do Coursera.

Especificamente a pergunta nº 6, o pesquisado podia escolher mais de uma alternativa como resposta. Assim, identificou-se que, apesar dos cursos e da plataforma Coursera utilizarem internet e tecnologia da informação, o canal mais importante de divulgação é através da indicação de um amigo pois obteve 56,42% dos resultados, seguido de respostas como “por e-mail” (13,40%) e por “facebook” (12,29%).

A pergunta nº 7 tratou o tema “Há quanto tempo é estudante do Coursera”. Nessa variável, 52,51% dos respondentes conhecem o Coursera há menos de 1 ano.

A percepção que os entrevistados têm sobre os cursos do Coursera foi medida através da pergunta nº 8. Foi perguntado como o entrevistado avalia o curso ou os cursos que fez no Coursera, podendo responder: excelente, muito bom, bom, regular, ruim ou péssimo.

Importante ressaltar que mais de 85% dos entrevistados considera o curso ou os cursos que fez no Coursera excelentes ou muito bons. Nota-se também que duas pessoas consideraram os cursos ruim ou péssimo. Avaliando as pesquisas respondidas por esses respondentes foi identificado que a proficiência em inglês não era uma opção marcada e o nível de escolaridade era secundário. Como a pergunta não deixou a opção de responder o porquê dessa avaliação, conclui-se que essas duas variáveis tenham influenciado na compreensão do curso feito, indicando um nível muito baixo de avaliação.

A próxima pergunta do questionário, a de nº 9, busca identificar o que motivou o entrevistado a fazer um curso no Coursera. Esta pergunta também permitiu mais de uma resposta e em diferentes níveis, do tipo motivo forte, motivo médio, motivo fraco, e ainda, não foi por esse motivo. A Tabela 02 ilustra a apuração das respostas:

| Motivo   | Forte | Médio | Fraco | Não foi motivo |
|--|-------|-------|-------|----------------|
| Por ser online   | 91    | 46    | 16    | 13             |
| Por causa do tema do curso que escolheu                | 162   | 12    | 1     | 0              |
| Porque gosta de interagir com pessoas de outros países | 26    | 39    | 57    | 43             |
| Por causa da universidade responsável pelo curso       | 41    | 48    | 26    | 56             |
| Por indicação de amigo                                 | 15    | 24    | 54    | 88             |
| Por ser em outro idioma                                | 16    | 27    | 61    | 80             |
| Outro motivo   | 14    | 0     | 0     | 0              |

Tabela 02. Razões para realizar um curso do Coursera.

Fonte: As autoras

Algumas considerações podem ser feitas através dos resultados dessa pergunta:

a) Apesar do Coursera ser uma plataforma que viabiliza essencialmente a participação a distância e *online* dos alunos, o motivo mais forte, respondido por mais de 90% dos entrevistados foi “por

causa do tema do curso que escolhi”. E este foi o motivo forte e médio para a maioria dos entrevistados;

b) O segundo motivo forte apontado pelos entrevistados é “por ser *online*”;

c) Apesar dos entrevistados indicarem na pergunta nº 6 que o principal canal para conhecer o Coursera foi a indicação de um amigo (mais de 56% dos entrevistados responderam dessa forma) esta indicação influencia na decisão de realização do curso: 79,32% dos entrevistados indicaram que não foi esse motivo ou este motivo era fraco; e

d) Outro motivo apontado para decisão de fazer um curso no Coursera foi “por causa da universidade responsável pelo curso”, pois 49,72%, quase a metade dos entrevistados indicou que este é um motivo forte ou médio.

E finalmente, a pergunta que encerra o questionário identifica a intenção da mobilidade acadêmica dos entrevistados. É possível identificar nas respostas que 62% dos respondentes não realizaram algum curso presencial fora do país onde vive e que 64,81% dos entrevistados pretendem fazer algum curso fora do país onde vive.

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

A partir da descrição dos resultados acima, é possível afirmar que os MOOCs influenciam o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, pois são atualmente uma ferramenta importante na disseminação do conhecimento, proporcionando a aproximação das pessoas, a troca de informações, facilitando a comunicação, a eliminação de fronteiras e promovendo com isso a aceleração do processo do saber.

Como pode ser observado com os resultados, a barreira linguística ainda pode ser considerada um fator limitador para que os MOOCs possam atender a um número ainda maior de participantes e fortalecer a internacionalização.

Quem pode ter acesso aos cursos? Quem tem condições de liderar as discussões? Quem tem condições de avançar com as conclusões? São questões importantes que merecem ser aprofundadas. Como afirma Davidson (2014): "As barreiras existem". ...mesmo que os cursos sejam ministrados em chinês, a comunicação entre falantes de chinês e de inglês ainda ficará restrita aos estudantes bilíngues, impossibilitando a participação dos demais.

Para Philip Altbach (2014) a língua inglesa não só domina o saber acadêmico no século XXI, mas também os MOOCs. O inglês é o idioma dos *journals* de circulação internacional; pesquisadores em ambientes que não falam inglês estão, cada vez mais, usando o inglês em seus escritos e comunicações. Os principais sites acadêmicos tendem a ser em inglês também. O inglês é a língua de comunicação científica, das orientações metodológicas e intelectuais, da cultura acadêmica e a língua inglesa mantém influência mundial

Da mesma forma, o acesso a computadores e à Internet também pode restringir comunidades de participarem dos MOOCs, uma vez que a consulta às redes e recepção de informações se dá de forma limitada e somente quando tem acesso a elas.

Observa-se a relevância de indicação de amigos para divulgação da plataforma Coursera, sendo que esta indicação pessoal pode significar um nível de credibilidade por ser compartilhada por pessoa conhecida.

É interessante, também, abrir a discussão da motivação pelo qual o aluno escolheu o Coursera. Apesar da indicação de amigo ter sido forte, o que finaliza o processo de escolha é a oferta de assuntos pertinentes, atuais, confirmando a intenção de melhoria continua por parte do aluno. Portanto, o cuidado com os conteúdos, com a programação acadêmica, com a seleção dos materiais instrucionais, com a bibliografia utilizada são fatores decisivos para a manutenção da oferta dos MOOCs.

Para Levin (2014), paralelamente a crescente necessidade de comunicação intercultural como parte integrante da experiência de ensino superior são as suposições em constantes mudanças sobre como o mundo funciona. Ele observou que a compreensão internacional é uma parte essencial do currículo do século XXI - um currículo que tem, em grande medida, que tornar-se internacionalizado "por si só".

Albach (2014) faz um alerta de forma contundente, com relação aos conteúdos depositados e que ainda não foi devidamente analisado, ou seja, "quem controla o conhecimento?". Para o autor, na maior parte dos casos, o conteúdo dos MOOCs é baseado na experiência acadêmica e nas ideias pedagógicas norte-americanas. De um modo geral, as leituras exigidas pela maioria dos MOOCs são norte-americanas ou de outros países ocidentais. Muitos dos cursos são em inglês, e mesmo quando palestras e textos são traduzidos para outros idiomas, o conteúdo reflete em grande medida o curso original. A grande maioria dos instrutores é de americanos. É provável que paulatinamente haverá mais diversidade, mas o conteúdo básico permanecerá.

O autor afirma ainda que, uma vez que a grande maioria do material utilizado provém de sistemas acadêmicos ocidentais, provavelmente os exemplos empregados em cursos de ciências virão dos contextos norte-americano e europeu, uma vez que esses centros dominam a literatura e os artigos em *journals* influentes, e os cursos são ministradas pelos professores de renome que lecionam e pesquisam justamente nas universidades de grande prestígio. As abordagens de pesquisa refletem o *mainstream* ocidental. Embora essa base de conhecimento e essa orientação pedagógica, sem dúvida, reflita as ideias correntes de "boas práticas", ainda assim podem não ser a única abordagem para uma boa investigação científica ou um bom conteúdo. (ALTBACH, 2014)

Portanto, a internacionalização curricular deve ser contemplada nos cursos MOOCs oferecidos pelas plataformas, e devem essencialmente atentarem para a diversificação dos pontos de vista, contemplando diferentes visões de mundo, como pressupõem os ambientes internacionalizados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a internacionalização parte integrante do processo de melhoria continua do ensino superior, observa-se a necessidade de aprofundamento do conhecimento do perfil do aluno que se beneficia com os MOOCs.

Importante considerar que a mobilidade acadêmica, assim como a cooperação acadêmica internacional ainda estão fortemente ligados ao mundo físico, real, e que a limitação de cursos oferecidos de forma presencial, os custos de deslocamento e a língua são uma barreira no processo de internacionalização que aos poucos poderá ser superado.

Percebe-se que o advento dos MOOC's na Educação a Distância é uma ferramenta indispensável no processo de ensino, vislumbrando a nova realidade acadêmica.

Considerando que os estudos sobre o assunto ainda são poucos, devido em muito a criação recente das plataformas, fica a sugestão e o incentivo a novas pesquisas, sempre com o intuito de enriquecer o desenvolvimento dessas plataformas e possibilitar que os usuários estejam em grande maioria satisfeitos com a sua utilização, vislumbrando a melhoria continua de seu desenvolvimento pessoal, especialmente diante da possibilidade de interagir, mesmo que de forma virtual, com pessoas oriundas de outros países e, conseqüentemente, falantes de outras línguas e membros de outras culturas; que possam encontrar ali um espaço para livremente estabelecerem um diálogo aberto, com respeito à diversidade, favorecendo diferentes posicionamento étnicos e culturais.

Deixa-se o tema em aberto para as discussões futuras, trazendo uma reflexão do *Institute of International Education*, com sede nos Estados Unidos: "*As technology open borders, education open minds*".

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTBACH, Philip. **International Higher Education** The Boston College Center for Higher Education. Moocs as Neocolonialism: who controls knowledge? Disponível em: <http://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/5426>. Acesso em 07 jan. 2015.

ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane. **The internationalization of higher education**. Journal of Studies in International Education. v11, n ¾ p. 290-305, 2007.

ALTBACH, Philip; REISBERG, Liz; RUMBLEY, Laura. **Trends in Global Higher Education: Tracking an Academic Revolution**. Paris, France 2009: UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183219e.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2015

ARWU. Disponível em <http://www.arwu.org/>. Acesso em 03 fev 2015.

CRUNCHBASE. Disponível em: <https://www.crunchbase.com>. Acesso em 1 fev. 2015.

COURSERA. Disponível em <https://www.coursera.org/>. Acesso em: 21 mar. 2015.

DAVIDSON, Christina C. MOOCs and the Promise of Internationalization. **The Chronicle of Higher Education**. Disponível em: <http://chronicle.com/blogs/future/2014/01/29/moocs-and-the-promise-of-internationalization>. Acesso em: 14 mai. 2015.

EDX. Disponível em: <https://www.edx.com>. Acesso em 10 jan. 2015.

GACEL-AVILA, J. **La internacionalización de la educación superior**. Mexico: Editorial CUCSH – Universidad de Guadalajara, 2003.

GONÇALVES, Roberto B.; STALLIVIERI, Luciane. Novas Propostas Pedagógicas para o Desenvolvimento de Disciplinas Ministradas em Línguas Estrangeiras em Salas de Aula Multiculturais. **RCA - Revista de Ciências da Administração da UFSC**, Florianópolis, v.17, n.41, p.130-142, 2014.

GSV Capital: University2.0. Disponível em <http://gsvcap.com/tag/stanford/>. Acesso em 12 jan. 2015.

KNIGHT, J. DE WIT, H. **Strategies for Internationalization of Higher Education: Historical and Conceptual Perspectives**. Strategies for internationalisation of higher education: a Comparative Study of Australia, Canada, Europe and the United States of America. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE) in cooperation with the Programme on Institutional Management in Higher Education (IMHE) of the Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD) and the Association of International Education Administrators (AIEA), pp. 5-32. (2007)

LEVIN, R. **Rick Levin on MOOCs and the Internationalization of Higher Education**. Disponível em: <http://tl.hku.hk/2014/12/moocs-and-the-internationalization-of-higher-education-2/>. Acesso em: 08 dez. 2014.

MACHADO, A. **Tipos de amostragem 1: Amostragem não probabilística**. Disponível em: <http://www.andremachado.org/artigos/815/tipos-de-amostragem-1-amostragem-nao-probabilistica.html>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MARGINSON, Simon. **The Rise of the Global University: 5 New Tensions**. In The Chronicle of Higher Education, Commentary, 30 May 2010. Disponível em: <http://chronicle.com/article/The-Rise-of-the-Global/65694/> Acesso em: 10 dez. 2014.

MIRIADAX. Disponível em: <https://www.miriadax.net>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MOORE, Michael. KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Ed. Cengage learning, 2013.

NOVOED. Disponível em: <https://www.noved.com>. Acesso em: 1 fev. 2015.

OPENUPED. Disponível em: <https://www.openuped.com>. Acesso em: 10 fev. 2015

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de Internacionalização das Universidades Brasileiras**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

SERASA EXPERIENCE. Hitwise. Disponível em <https://marketing.serasaexperian.com.br/consumer-insights/hitwise/>. Acesso em: 10 dez. 2014

UDACITY. Disponível em: <https://www.udacity.com>. Acesso em: 15 dez. 2014.

UNIMOOC. Disponível em: <https://www.unimooc.com>. Acesso em: 19 nov.2014.

VEDUCA. Disponível em: <https://www.veduca.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2015.